

Antropoceno, Colonialismo e Agriculturas

Proposta disciplina a ser ministrada no PPGAS- Unicamp – 2º semestre de 2023.

Concentrada – de setembro à dezembro (quartas de manhã, das 9 às 13h).

Período: 02/10/2023 a 02/12/2023.

Carga horária: 30h

Professora: Josiane Carine Wedig (docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e pós-doutoranda no PPGAS-UNICAMP)

EMENTA

O curso propõe discutir as relações entre mutações climáticas, colonialismo e as transformações das agriculturas no Sistema Terra. A centralidade da análise é o acontecimento denominado como Antropoceno (também designado como Plantationoceno, Capitaloceno ou outras nomeações), que refere-se a época em que ocorreram alterações geológicas provocadas pela ação humana em escala planetária. Analisa-se como essa questão se relacionada ao Colonialismo – estabelecido no final do século XV e início do século XVI – que provocou genocídios, ecocídios e epistemicídios. A violência colonizadora, instituída pelas *Plantations*, transformou violentamente terras/territórios de povos indígenas e africanos. Além disso, com o avanço do extrativismo de florestas, de minérios e das monoculturas, foi reduzida, enormemente, a sociobiodiversidade da Terra. No Pós-Segunda Grande Guerra, esse modelo foi acelerado pelo controle químico, biológico e mecânico da agricultura. O foco do curso é identificar formas de resistências e lutas pela retomada da terra e pela reforma agrária, realizada por coletivos indígenas, quilombolas e camponeses que constroem refúgios frente as mutações climáticas, através de socialidades multiespécies e por meio de práticas e saberes ligados a agriculturas outras. Tais coletivos (r)existem cultivando ressurgências ante o colapso ecológico.

Aula 1 – 04/10 – Apresentação do curso

Aula 2 – 11/10 – Do Holoceno ao Antropoceno

TSING, Anna. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019. (cap.9)

LATOUR, Bruno. *Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020 (cap. 4, 5 e 6).

STENGERS. Isabelle. *Au temps des catastrophes: résister à la barbarie qui vient*. Paris: La Découverte, 2009.

Aula 3 – 18/10 Colonialismo, Plantationoceno e Antropoceno

HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. *ClimaCom Cultura Científica*, n. 5, p. 139-146, 2016.

DANOWSKI, Débora; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2014 (cap. um mundo de gente).

CADENA, Marisol de la. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 69, 2018, p. 95-117. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i69p95-117>.

Aula 4 – 25/10 **Colonialismo, Racismo e Plantation**

KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Coboró, 2019 (cap. A máscara)

FANON, Franz. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005 (cap. 1).

OCHOA MUÑOZ, Karina. El debate sobre las y los amerindios: entre el discurso de la bestialización, la feminización y la racialización. *El Cotidiano*, n. 184, p. 13-22 2014.

Aula 5 – 01/11 **Monocultura e agro (tóxico, negócio e indústria)**

CARSON, Rachel. *Primavera Silenciosa*. São Paulo: Editora Gaia, 2010 (cap. e nenhum pássaro canta).

SHIVA, Vandana. *Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Editora Gaia, 2003.

WALLACE, Rob. *Pademia e agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência*. São Paulo: Editora Elefante, 2020. (cap. Agronegócio, poder e doenças infecciosas)

Aula 6 - 08/11 **Aquilombar o Antropoceno**

BISPO, Antônio. *Colonização, quilombos: modos e significados*. Brasília: INCT, 2015.

BISPO, Antônio. Somos da terra. *Piseagrama*, Belo Horizonte, n. 12, p. 44 - 51, 2018.

ANJOS, José Carlos dos. Identidade étnica e territorialidade. In: ANJOS, José Carlos dos; SILVA, Sergio Baptista da; BITTENCOURT, Iosvaldyr Carvalho (Org.). *São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direitos territoriais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Fundação Cultural Palmares, 2004.

FERDINAND, Malcom. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Editora Ubu, 2022 (cap.11).

Aula 7 – 15/11 – **Agriculturas e sociobiodiversidades**

CABRAL DE OLIVEIRA, Joana. "Agricultura contra o Estado", In: CABRAL DE OLIVEIRA, Joana (Org.). *Vozes Vegetais: diversidade, resistências e histórias da floresta*. São Paulo: Editora UBU, 2020.

FUKUOKA, Masanobu. *A revolução de uma palha: uma introdução à agricultura selvagem*. Santa Maria da Feira: Editora Via óptima, 2008.

PRIMAVESI, Ana. *A Cartilha da terra*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2020.

Aula 8 – 22/11 **Semear, cultivar e (r)existir**

KOPENAWA, Davi. Hutukara: grito da terra. *Cadernos de leitura*, n. 130, 2021.

KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

GUARANI, Jerá. Tornar-se selvagem. *Piseagrama*, Belo Horizonte, n. 14, p. 12-19, jul. 2020.

Aula 9 – 29/11 **Finalização da disciplina e diálogo sobre o artigo final.**

Bibliografia complementar:

ANJOS, José Carlos dos. *No Território da Linha Cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.

BASQUET, Jérôme. *A experiência zapatista: rebeldia, resistência e autonomia*. São Paulo: N-1 Edições, 2021.

CABRAL DE OLIVEIRA, Joana. *Entre plantas e palavras e modos de constituição de saberes entre os Wajãpi (AP)*. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2012.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2023.

CARVALHO, Horácio Martins de (Org). *Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

CHAKRABARTY, Dipesh. *O planeta: uma categoria humanista emergente*. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2020.

COSTA, Brendo Henrique da Silva. *Sementes crioulas: resistência camponesa à colonização da vida no Sudoeste do Paraná*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2023.

COSTA, Gabriel Holliver Souza. *Agricultores experimentadores do semiárido paraibano frente ao desmantelo do mundo*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

DANOWSKI, Débora; CASTRO, Eduardo Viveiros de; SALDANHA, Rafael. *Os mil nomes de Gaia: do Antropoceno à idade da Terra*. Rio de Janeiro: Editora Machado, 2022.

LEWITSKI, Taísa. *A vida das Benzedeadas: caminhos e movimentos*. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

LOPES, Helena Rodrigues. *Fazer pegar novamente, como se diz das plantas: um estudo sobre ecologia das práticas das Casas de Sementes da Rede de Intercâmbio de Sementes na Região de Sobral-CE*. Tese (Doutorado de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

MARRAS, Stelio; TADEI, Renzo (Org.) *O Antropoceno: sobre modos de compor mundos*. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2022.

OCHOA MUÑOZ, Karina. *Buscando la tierra llegamos: territorio, espacio, multiples públicos y participación política en las mujeres*. (Dissertação em Desarrollo Rural), Universidad Autónoma Metropolitana. Unidad Xochimilco, México, 2005.

RAMOS, João Daniel Dorneles. *Quilombolas de Beco dos Colodianos: identidade, diferença e territorialidades*. Curitiba: Editora Appris, 2015.

ZANONI, Magda; FERMENT, Gilles. *Transgênicos para quem? Agricultura, Ciência e Sociedade*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011.